



Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Francisco Chagas

JUSTIFICATIVA PL 0691/07

O Bairro de Perus, localizado na Zona Norte da Capital, é uma região extremamente populosa, mas muito carente de equipamentos públicos e infra-estrutura urbana.

Além desses fatores, a instalação de um Aterro Sanitário no Bairro, com início de suas operações no ano de 1979, somente veio a aumentar e degradar as já difíceis condições de vida da população local.

O Aterro Sanitário Bandeirantes constitui-se num gigantesco depósito de resíduos sólidos domiciliares (lixo), e já está com sua capacidade de recebimento de resíduos esgotada, estando em andamento as providências para o encerramento de sua operação. No entanto, a população do Bairro suporta a mais de 29 anos os efeitos negativos de viver ao lado de um Aterro Sanitário (lixão), praticamente sem contrapartida do poder público no tocante a políticas públicas adequadas para melhorar a qualidade de vida desses cidadãos.

A área ocupada pelo Aterro Bandeirantes (lixão), é de mais de 1.400.000 (um milhão e quatrocentos mil) metros quadrados e recebia cerca de 7.500 toneladas/dia de lixo. Após ser desativado, este Aterro ainda terá que ser monitorado por mais cerca de 20 a 30 anos, até que o lixo ali depositado atinja a condição de matéria inerte, quando não mais produzirá gás metano, carbono, nem chorume (líquido).

No entanto, a localização desse equipamento de limpeza urbana no Bairro, cuja operação e manutenção sempre trouxe imensos transtornos e desconforto para a população local, não tem contado com a correspondente atenção e cuidados necessários por parte do Município, que tem praticamente ignorado os reclamos dos cidadãos moradores do Bairro e do entorno do gigantesco Aterro Sanitário (lixão).

Além dos odores fétidos produzidos pelo Aterro Sanitário e que atingem praticamente todo o Bairro, a população também sofre muito com a ocorrência de doenças do aparelho respiratório,



Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Francisco Chagas

gastrointestinais e de pele, numa forma muito acima de outras regiões da Capital que não estão próximas a um Aterro Sanitário(lixão).

Fato sintomático quanto a esta questão, é que no Distrito do Iguatemy, Bairro de São Matheus, na Zona Leste da Cidade, que abriga o chamado Aterro Sanitário São João (outro lixão), sua população também apresenta um quadro semelhante de ocorrência de doenças do aparelho respiratório, gastrointestinal e de pele.

Essa incidência pode ter relação direta com a presença na região de vários vetores de doenças, os quais se desenvolvem, vivem e se reproduzem em razão da existência do Aterro Sanitário(lixão) no local, como moscas, ratos e dos odores mal cheirosos, que afetam as vias respiratórias da população.

Por outro lado, a recente evolução das questões relacionadas a preservação do meio ambiente e a redução do chamado “efeito estufa”, que está afetando todo o planeta, acabou criando mecanismos legais que possibilitam fazer remediações para a população do entorno dos Aterros Sanitários(lixões), como os chamados MDL(Mecanismos de Desenvolvimento Limpo), instituído pelo chamado protocolo de Kyoto(Japão), por meio do qual os países desenvolvidos, além de assumirem metas locais de redução de gases poluentes, podem adquirir os chamados CRÉDITOS DE CARBONO gerados por países em desenvolvimento, categoria na qual o Brasil se enquadra.

Também recentemente, no dia 26/09/07, o Município de São Paulo realizou, através de leilão na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), **uma venda de créditos de carbono que rendeu aos cofres da Prefeitura o valor de R\$ 34 milhões de reais, justamente relativos aos créditos de carbono gerados pelo Aterro Sanitário Bandeirantes, sendo que o próprio Prefeito Gilberto Kassab afirmou no Diário Oficial da Cidade, edição de 27/09/07 que: “todo o recurso arrecadado nesse leilão será revertido para a população que convive com esse aterro, e que é uma maneira da Cidade restituir a contribuição dessa comunidade para a Cidade. Serão criados parques e praças e programas intensos para melhorar a qualidade de vida dos moradores.”**



Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Francisco Chagas

Existe grande interesse de empresas estrangeiras em adquirir esses créditos de carbono, sendo que o lote acima foi adquirido pelo Fortis Bank NV/AS, da Holanda, que pagou 16,20 Euros por 808.450 tonelada de carbono, equivalente ao gás que foi destruído/neutralizado pelos sistemas implantados no local, e não lançado na atmosfera, considerado o período de Dezembro/2003 a Dezembro/2006. No ano de 2008, estão previstos mais 10(dez) leilões de créditos de carbono, com presença de vendedores públicos e privados, segundo informou o Presidente da BM&F, Sr.Manuel Félix Cintra Neto, em entrevista ao Jornal Valor Econômico de 27/09/07, pagina Brasil, 2a.

Por todo o exposto, como reconhece o próprio chefe do Executivo Municipal, além dos investimentos públicos normais que devem ser feitos no Bairro, devido a sua significativa concentração populacional, nada mais justo que sua população também possa dispor de equipamentos públicos adicionais, como um Hospital Municipal de Especialidades Médicas, voltado para tratar de problemas de saúde em geral, mas especializado em doenças que afetam de maneira mais intensa a população do entorno do Aterro Sanitário, principalmente as crianças, adolescentes e idosos, que são os mais sensíveis a essas patologias do aparelho respiratório, gastrointestinais e dermatológicas.

Estes são os motivos que, aliados aos legítimos reclamos e problemas constatados junto a população do local, me levaram a elaborar este projeto de lei, que tenho certeza, também sensibilizarão os demais Nobres Pares quanto a sua necessidade, submetendo-o a vossa apreciação e aprovação, certos de que dessa maneira, atenderemos um pleito mais que justo e legítimo dessa parcela tão carente da população de nossa Capital, contribuindo imensamente para melhorar sua qualidade de vida.

Sala das Sessões, em

Às Comissões competentes.